

PE-190 - ABUSO INFANTIL E A RELAÇÃO COM DEPRESSÃO E TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Luzia Bulla Paviani¹, Sabrina Cioato Gomez¹, Jóyce da Rosa Bisotto¹, Verônica Trevizan Lagni¹, Angelita Maria Ferreira Machado Rios¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: Entende-se que o trauma infantil prejudique o desenvolvimento da regulação emocional e seja a base do risco de psicopatologia na idade adulta. É factível afirmar que o abuso infantil (AI) é um problema de saúde pública, contudo poucos estudos têm examinado seu impacto nos desfechos da saúde mental das vítimas. **Objetivo:** Através deste trabalho foi analisada a ocorrência de depressão e outros transtornos em crianças que sofreram AI. **Metodologia:** Fez-se uma revisão da literatura na plataforma digital PubMed, com datas entre 2015 e 2020. Associaram-se às expressões: "child abuse" e "depression". Os resultados mostraram 62 artigos e 22 preencheram os requisitos da pesquisa. **Desenvolvimento:** Estudos mostram que a experiência de abuso emocional infantil (AEI) - considerado uma atitude grosseira, comportamento humilhante, ou agressões verbais - é comum, 36% quando comparando com abuso físico (AFI) 8%, abuso sexual (ASI) 2% e negligência 4%. Pesquisas examinaram o impacto de múltiplos tipos de abuso e demonstraram que o AEI tem sido mais relacionado à depressão do que outras formas. Achados da população geral apontam associações específicas entre ASI com alucinações auditivas, e AFI e negligência infantil com paranoia. Um estudo avaliou experiências adversas na infância e concluiu que a exposição leva a maiores chances de comportamento de risco, transtornos mentais na idade adulta e doenças crônicas. O AI também é associado a uma maior sensibilidade ao estresse, prejuízo cognitivo, alterações na morfometria cerebral e anormalidades imunológicas e metabólicas que podem dificultar a resposta ao tratamento para depressão. **Conclusão:** Portanto, a detecção e prevenção do AEI merece tanta atenção do Serviço de Proteção à Criança quanto o ASI e o AFI, pois o trauma infantil exerce efeitos duradouros no sistema nervoso central, prejudicando a capacidade de regulação das respostas emocionais frente às demandas ambientais.

PE-191 - RELATO DE CASO CLÍNICO: MIÍASE PÓS PEDICULOSE

Isabela Michels¹, Lauren Lima Brasil¹, Graziela Meneghelli Cabrelli¹, Ana Letícia Pizzutti¹, Amanda Cesa¹, Melina Grings¹, Amanda Wiest¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Claudia Ferri¹, Roberta Lahude¹

1 - UNIVATES - Lajeado, RS.

Introdução: A pediculose é a infestação pelo *Pediculus humanus capitis* que deposita seus ovos próximo às raízes dos cabelos. A miíase é causada pela deposição de ovos de moscas em lesões de pele, geralmente por *Cochliomyia homivorax* (mosca varejeira). **Descrição do caso:** A.L.P., 7 anos, sexo feminino, raça branca, natural e procedente de Lajeado. Levada à Emergência do Hospital pela mãe por apresentar lesão em couro cabeludo, a qual teria iniciado há 20 dias, sem melhora com uso de albendazol, shampoo para piolhos e cefalexina receitados em Unidade Básica de Saúde. A paciente apresentava-se prostrada, hidratada, inapetente, com má higiene. Lesão ulcerada de 8 cm no maior diâmetro em região occipital com odor fétido e presença de larvas. No primeiro momento foi feita higiene local com tricotomia total. A paciente foi internada para a remoção dos piolhos e das larvas, sendo necessário desbridamento cirúrgico sob anestesia e antibioticoterapia endovenosa com cefuroxíma. Independente das próximas condutas o processo resultará em alopecia cicatricial com dano estético. Ficou evidente, neste caso, a negligência e a vulnerabilidade social às quais a paciente foi submetida. **Discussão:** Sabe-se que para o tratamento efetivo da pediculose inclui tratamento farmacológico e medidas comportamentais. As causas mais comuns de falha ao tratamento são má adesão, uso incorreto ou quantidade insuficiente do produto, não retirada das lêndeas. O tratamento insatisfatório nesse caso propiciou o caso de miíase, a qual necessita de avaliação médica assim que visualizada. **Conclusões:** Infelizmente, em nosso meio, ainda existe negligência infantil com déficit de cuidados básicos de higiene. A miíase só se desenvolveu, neste caso, por demora no tratamento da pediculose, o que gerou intenso prurido, chegando a provocar lesões de pele por coçadura. Além do trauma provocado pela lesão, a criança terá que conviver com as sequelas causadas pela destruição do tecido do couro cabeludo e alopecia secundária à lesão.